

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 500
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
 Compositão e impressão
IMPRESA CIVILISAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Annuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Novembro de 1907

O governo fará a Republica

Aos primeiros alvares do seculo XX em que pela Europa inteira soprava bem accentuada corrente de liberalismo tudo faria presumir que Portugal, este abençoado torião do occidente, se preparasse para enfileirar no grande exercito combatente e correr parilhas com as demais nações cultas na conquista dos ideaes democraticos sob o regimen que melhor os podesse fructificar no perpassar dos tempos. O ultimo quartel do seculo XIX, attento o incremento que, Europa fóra, iam tomando as medidas economico-politicas, as artes e industrias liberaes, assim o fazia suppôr.

Illusão, pura illusão! Para tal succeder seria indispensavel que a governação publica do nosso Paiz fosse sempre confiada a homens cujos ideaes puros, legitimados, constituissem garantia bastante para enveredarem por esse caminho que as nações cultas vinham trilhando e que continuam desbravando com pericia, bom senso politico e administrativo, actividade e energia consentaneas com o bem estar social e com o engrandecimento moral e material a que se hão devotado pela conquista avassaladora do progresso e da civilização.

Portugal porém, com magoa o affirmamos, estava predestinado a dar o mais typico exemplo de retrocesso. Estava escripto... e os fados têm que se cumprir.

Quando as suas circumstancias economicas e financeiras, mercê da solução satisfatoriamente dada aos dois gravissimos problemas que permittiam aniquiar o erario publico—o convenio com os credores externos e o contracto dos tabacos—pareciam demonstrar o inicio de nova e desafogada vida publica, permittindo aos governos lançar vistas rasgadamente liberaes para o fumento agricola, commercial e industrial da metropole, das colonias, eis que surge o governo do snr. João Franco que, renegando todos os compromissos tomados na epo-

cha de propagand e oppositionista, lança o Paiz n'um dictadura despotica cortando cerce tudo quanto liberalmente se havia conquistado—direitos de reunião e associação, liberdade de pensamento, suspensão ou melhor supressão do suffragio popular, representação nacional, independencia dos poderes e garantia dos direitos individues e tantas outras medidas garantidas pelo codigo fundamental da nação que esse governo, chefe á frente, rasgou, obrigando o poder moderador, chave da nossa constituição, a assumir a responsabilidade da dictadura que bem se póde classificar de criminosa e lançando a sua elevada personalidade no campo de um debate e ataque, por vezes injusto e sempre perigoso.

Quando nas demais nações os respectivos governos procuram, ás vezes com uma concorrência algo desleal, conquistar a primazia na vanguarda do progresso, em Portugal o dictador, transformado em valido de El-Rei, decreta leis draconianas amordaçando a imprensa, a mais poderosa alavanca social, a mais sympathica instituição hollerna, e manietando-se com grossos grilhões—leis 13 de fevereiro e de 11 de abril e decretos de 20 de junho e 18 do corrente—que, embora com disposições contradictórias, deixam ao poder administrativo o mais amplo arbitrio no seu exercicio sem recurso algum.

Quando nos paizes cultos se busca collocar o chefe do Estado em situação illeza obriga se em Portugal o Soberano a assumir incommensuraveis responsabilidades, permittindo-se uma conferencia politica com o representante de um dos jornaes de maior circulação mundana o—Tempo—e a publicação d'esse *interview* pelo qual se mostra e vê que El-Rei assume responsabilidades pelas quaes só o seu governo deveria responder!

E assim se quebra n'um momento a gloriosa pleiade de regalias conquistadas desde a implantação do regimen representativo!

E assim se impõe um governo a obrigação de sacudir para o campo dos adversarios das instituições os mais dedicados, intelligentes e zelosos defensores da

monarchia. Os exemplos vão sendo frizantes e ainda não está na rua a procissão. Por isso, sem sermos videntes, n'este mesmo logar escrevemos, mesmo depois da ascensão ao poder do actual gabinete, que este governo seria o ultimo da monarchia mormente com o actual monarcha e que o snr. João Franco seria o covreiro das instituições. Longe por ém estavamos então de que a sequencia precipitada dos acontecimentos nos levariam a affirmar tão breve e peremptoriamente que o governo fará a Republica.

Centro Democratico de Instrução e Recreio

A comissão municipal republicana convia os seus correligionarios e as pessoas que desejem inscrever-se como socios do Centro Republicano a fazerem-no hoje, domingo, no 1.º andar do prédio 52 da rua da Praça, onde desde as 3 até ás 6 horas da tarde se aceita a inscrição de socios e se prestam esclarecimentos sobre a constituição do futuro centro.

Ovar, 24 de novembro de 1907.

O secretario da comissão municipal republicana,

Antonio Valente d'Almeida.

A APOSTAZIA DO ABBADE DE ESMORIZ

(Livro aberto)

V

Feita a apresentação do abba de Lima na parochial de Esmoriz, após os tramites que deixamos desprezenciosamente relatados, apressouse o agraciado, honra lhe seja, a agradecer o seu despacho a todos os que para elle concorreram directa ou indirectamente. E dizemos a todos pela simplicissima razão de haver tambem o nosso director politico, quando menos o esperava, pois tinha a consciencia de tal despacho se ter effectuado bem contrariamente á sua vontade, sido honrado com a recepção de uma carta suamente penhorante em que o abba de Lima se revelava grato á sua annuência, inquirindo, ao mesmo tempo, sobre a existencia local

de algum periodico regenerador cuja assignatura podesse solicitar e em que lhe fosse licito, uma ou outra vez, entrar na sua collaboração pois se achava habituado ás pugnas jornalisticas.

Francamente este facto e a espontanea offerta da collaboração, com que o abba de Lima queria parecer iniciar a corroboração das suas asserções de gratidão e consequentemente de nova orientação politica, calaram fundamente no espirito do nosso director que, por momentos, se chegou a arriender do temerario juizo por si concebido e até radicado ácerca da problematica attitude politica do agraciado.

Como era natural, após esta pseudo-bofetada sem mão, procurou explorar o terreno. Para tanto, e no intuito de corresponder por um acto de delicadeza á attenção do abba de Lima, respondeu immediatamente á sua attenciosa carta e sobre o assumpto por ultimo n'ella versado fez chegar ao seu conhecimento que o jornal que, ha longo tempo, vinha adv gando a politica regeneradora n'este concelho era *A Discussão*, cuja direcção politica lhe havia sido confiada: que se honrava e congratulava bem como os seus collegas da redacção com o novo collaborador a quem, attenta a sua capacidade e experiencia jornalística, do melhor grado seria confiada a secção politica do jornal.

Estava lançada a rede. Bem conhecida o nosso director as responsabilidades que politicamente procurava fazer incidir sobre o futuro apostata e via bem o alcance de tal resolução para o effeito de se sciencificar, á clara evidencia dos factos, de que lera mal no intimo do abba de Lima quando denodadamente pretendia inocular no seu animo a nova fé politica que abraçava e á qual nem o mais insignificante obstaculo se poderia levantar no concelho de Ovar visto nenhuma relação ou compromissos ter em sentido contrario.

Era porém bastante matreiro o peixe para se deixar cahir impensadamente na rede. Dois ou tres dias de intervallo deram-lhe tempo de sobra para medir o alcance da proposta e por isso, em nova carta não menos attenciosa mas melhor pensada, respondia ao nosso director, pedindo-lhe para que inscrevesse desde já o seu nome no numero dos assignantes e que, quanto á collaboração politica, não se recusava a ella mas desejava com a recepção e leitura de alguns numeros de *A Discussão* orientar-se bem da sua attitude afim de os seus futuros artigos não biigareem de inodo algum com essa attitude.

Com çava a desvendar-se o véo, e a ephemera esperança de illusão que perpassára pela mente do nosso director evaporou-se veloz como o fumo. Teve a duração da rosa de

Malherbe. Convenceu-se, desde logo, que este semanario já mais teria a collaboração politica ou não politica do abbade Lima como na verdade nunca chegou a ter o que aliás encontra facil explicação nos actos posteriores á sua posse.

* * *

Collado o abbade de Esmoriz, não tendo podido assimilar a attitude politica d'este jornal para n'elle collaborar, limitou á sua assignatura o auxilio partidario, procurando, a breve trecho, descortinar meio pelo qual indirectamente d'esse a conhecer aos dirigentes regeneradores que não deviam contar com a sua cooperação.

Segundo essa ordem de ideias delineou o seu caminho e marchou avante. E' então que começa a desenhar-se e a definir-se nitidamente a sua dupla craveira politica e moral.

Entrevistado n'uma primeira lucta politica pelo dr. José d'Almeida, entrevista a que mui calculadamente não quiz assistir o nosso director pois conscio estava de que a sua presença seria contraproducente em face da hostilidade que ao seu despacho havia apposto, o abbade Lima limitou-se a dizer que por emquanto pouca influencia tinha na freguezia e até pouca gente conhecia, mas que não hostilizaria a politica regeneradora. Bem sabia o abbade que o seu apparecimento na reunião, que então se effectuava na sua freguezia, envolveria responsabilidades que de futuro lhe poderiam dificultar a marcha e por isso houve por bem ficar em casa. O seu genio não lhe permitia estar por tempo longo n'uma situação indefinida.

Era preciso vibrar o golpe duplo e pôr de parte por uma vez os seus protectores. Dito e feito; o abbade Lima não é homem para meias medidas.

Ao nosso amigo José Romeira a cuja annuencia, a que foi levado pelo snr. conselheiro Correia Leal, deve afinal o seu despacho, sem a mais leve attenção nem a mais insignificante satisfação, corta-lhe a agua de merugem de uma propriedade á qual assistia aquella nosso amigo incontestado direito: e, com o corte da agua corta as suas já frias relações pessoais.

Ao dr. José de Almeida, a quem, por muita e elevada consideração para com aquelle mesmo magistrado, deve a nova orientação seguida pela commissão executiva na apresentação de parochos para Esmoriz, recusa a annuencia ao convite que por carta lhe fizera para assistir em Aveiro á posse do dr. Vaz Ferreira, do logar de Governador Civil regenerador simulando uma pseudo-desculpa quando, anteriormente e sem convite, fôra assistir á posse do snr. Conde de Agueda, progressista, e quando, posteriormente, igualmente sem convite, fôra assistir á posse do snr. Leopoldo Machado, franquista!

Ao nosso director, a quem aliás menos devia mas que afinal annuira aos desejos dos seus amigos e não difficultára mais a solução do despacho, devolveu-lhe este semanario com o pretexto de que as correspondencias de Cortegaça eram da sua penna, quando reponsabilidade alguma lhe pertencia senão nos re-ques orthographicos: e no consentimento da sua inserção n'este jornal!

Feito este relato que a inconveniencia do abbade Lima nos provocou, é-nos licito perguntar bem alto: é ou não verdade que o abbade Lima apostatou politicamente?

Dir-se-ha: é um facto de observa-

ção diaria muitas vezes justificado pela forças das circumstancias. Assim é. Todavia se extranhamos o procedimento do abbade de Esmoriz é porque se nos affigura que elle representa gravissima ingratição com todos os cavalheiros que intervieram no seu despacho, ingratição tanto mais censuravel quanto é certo que motivo algum houve que lhe determinasse tal procedimento.

* * *

Segundo o que dissemos no principio d'esta exposição a que fomos forçados, seguia-se a publicação dos domentos que demonstram as nossas affirmativas. Como porém algumas cartas são de natureza reservada e não nos achamos authorisados á sua publicação não faremos a de nenhuma, salva a hypothese de a questão se agravar por fórma a collocar-nos na restricta e imprescindivel obrigação de o fazer.

* * *

Ahi fica em livro bem aberto a historia mais ou menos circumstanciada do despacho do abbade de Esmoriz que já mais traziamos a lume se não fôra a forma pouco delicada porque fomos chamados á tela da discussão, pretendendo-se, sob o pseudonimo de *Zé Petinga*, depremir o caracter politico do nosso director n'uma local ou artigo inserta no nosso collega *Jornal d'Ovar*.

Não concluiremos todavia sem de novo declararmos que a serie de artigos que sobre o assumpto temo publicado são da responsabilidade exclusiva do nosso director.

NOTICIARIO

Vallosa offerta

Pelo nosso querido amigo e grande benemerito da freguezia de Vallega, o ex.^{mo} snr. José d'Oliveira Lopes, foi offerta para a escola do sexo masculino, d'aquella freguezia, uma esphera armillar, balanças, pezos, thermometros, fita metrica e outros objectos para a mesma escola, objectos muito necessarios, actualmente nas escolas primarias.

Sabemos que se pensa na organização da commissão de beneficencia escolar, que se comporá de cavalheiros de todos os partidos, com o fim principal de angariar em donativos para a construcção das casas d'escola para os dois sexos.

E', realmente, d'uma grande necessidade as casas para a escola, n'aquella freguezia, uma das mais populares do nosso conceiho e onde não faltam elementos para conseguirem um tal melhoramento.

A'vante!

Consortio

Consortiou-se no Rio de Janeiro em 26 d'outubro passado, o nosso patricio snr. Antonio Rodrigues da Silva Adrião, com a snr.^a D. Maria da Conceição Martins Adrião. Appetecemos um futuro feliz.

Contribuções

Por ser d'interesse publico, relembramos a todos os contribuintes que tenham em divida quaesquer contribuções ao Estado vencidas até 31 de dezembro de 1906, que poderão pagar as mesmas contri-

buições até ao dia 30 do corrente mez sem os juros da móra, beneficio que não gosarão decorrido que seja aquelle praso.

Franquias postaes

Tambem por ser d'interesse geral e accedendo ao pedido d'alguns dos nossos assignantes, damos a seguir o preço da franquia das correspondencias para todos os paizes estrangeiros, em vigor desde o primeiro d'outubro:

Cartas: até 20 grammas, 50 réis; cada 20 grammas ou fracção a mais, 30 réis.

Bilhetes postaes: simples, 20 réis; com resposta paga, 40 réis.

Cartões postaes: cada um, 50 réis. Jornaes e impressos: cada 50 grammas ou fracção, 10 réis.

Jornaes para o Brazil: cada 50 grammas ou fracção, 5 réis.

Amostras sem valor: até 100 grammas, 20 réis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 réis.

Manuscripto: até 250 grammas, 50 réis; cada 50 grammas ou fracção a mais, 10 réis; avisos de recepção, 50 réis; premios de registo, 50 réis.

A franquia das correspondencias destinadas a Hespanha e ás colonias portuguezas continúa sendo a que se acha actualmente em vigor.

Fallecimento

Falleceu no dia 14 do corrente, victimado por uma congestão pulmonar, a snr.^a Maria d'Oliveira Borges, esposa do nosso velho correligionario snr. José Rodrigues Borges, do logar de S. Gonçalo, da vizinha freguezia de Vallega, tendo tido logar o seu funeral no dia 16 de tarde, sendo numerosa a concurrencia de povo, tanto de Vallega como das freguezias de S. Vicente, Souto e S. Martinho, onde aquelle nosso amigo gosa de geraes sympathias.

Os nossos sentidos pezames.

Pesca

Continuou a ser diminutissima a pesca na nossa costa n'um unico dia da semana finda em que o mar permittiu o trabalho.

D'esta fórma a classe piscatoria está ante a perspectiva aterradora d'uma verdadeira miseria.

Feira

Realisa-se hoje a terceira feira de gado suino no Largo Almeida Garrett.

No mercado de domingo passado, que foi assás concorrido, effectuaram-se bastantes transacções correndo o preço da carne entre 3\$800 e 4\$000 réis a arroba.

Notas a laps

Faz annos no dia 27 a snr.^a Maria Juanna d'Oliveira Paes, esposa do nosso presado assignante snr. Manoel Paes da Silva. Parabens.

—R gressou ante-hontem a C imbra o distincto academico e n'sso amigo Anthero Cardoso, depoi da estada d'uma semana n'esta villa, onde veio em virtude do fallecimento de seu avô, dr. Serafim Baldaia.

—Está completamente restabelecido da sua longa doença, com o que muito nos congratulamos, o

nosso estimado amigo Antonio Augusto d'Abreu.

—Partiu na penultima semana para Manaus o snr. José d'Oliveira da Cunha, a quem desejamos feliz viagem e prosperidades.

—Já se encontram entre nós, de regresso da sua digressão a Pariz, os snrs. Manoel de Mattos e Joaquim Campos, os quaes vieram maravilhados da sumptuosidade e belleza da grande capital de França.

O Avelrense

Recebemos a visita d'este novo semanario que vê a luz da publicidade na capital do districto. Declara-se independente quanto a politica e no artigo de apresentação define bem a sua futura norma de conducta, declarando-se popular e humilde e particularmente votado no engrandecimento e bem da terra que lhe foi berço.

Materialmente o nosso novo collega apresenta-se muito bem impresso e methodicamente dividido nas diversas secções que se nos affiguram habilmente collaboradas.

Longa vida e muitas prosperidades é o que apeteçemos ao novo hebdomadario cuja visita agradecemos e com quan mui gostosamente vamos permutar.

Eschola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 45.^a semana, desde 15 de novembro a 24 de novembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Recapitulação das materias dadas.

Trabalhos praticos rcalizados: Lavoras com as charruas Brabant e americana. Debulha e limpeza mechanicas do milho. Trasfegos, collagens e sulfuração de vinhos. Podas de vinha. Doseamento alcoolico de vinhos.

Diversas consultas

Palestra: Realisa-se em Arada ás 9 e meia da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 20 de novembro

Os meus leitores não-de conhecer um sujeito cuja lingua está constantemente em ejeculações grotescas e dá pelo indecente epitheto de *Mama na burra*.

Pois este typo, que desde ha tempos me vem sahindo um grande pandego, pretende dar-se ares de correspondente de diversos jornaes e articulista ao lado das poesias de Guerra Junqueiro contra os padres. E se não, vejamos o n.º 74 do *Jornal d'Ovar* na sextilha que diz assim:

«Aquelle é sacerdote, é missionario:
Nos braços luxuriosos das amantes
Anda fazendo a cruz do seu calvario...
Resona ali no chão. D'aqui á instantes
Ha-de ir beijar a hostia do sacratio
Com os seus grossos labios flammejantes»

E logo, um pouco adiante, no mesmo jornal vem a **Chronica de Esmoriz**, assignada por *Zé Petinga* que é, segundo me dizem, o abade de Esmoriz!

Ora o *Mama na burra*, a quem eu, por commiserção, tenho poupado, depois de bem comido e avinhado larga o *biberon* da mamadeira, e vota-se de fel e vinagre contra pessoas alliaz inoffensivas que nenhuma culpa teem do animalejo ter sido corrido da freguezia d'Oliveira do Douro!

Larga-se como um **vareiro corrido**, chega esbaforido a um areal deserto, pouza as chouzras, arregaça as mangas até aos sovacos, pega do pau, e começa de esgrimil-o furibundo ameaçando os mares, a terra e o mundo!!

Depois cançado de esgrimir de balde contra o vento, como um D. Quixote de coças contra os moínhos, apruma-se ao pau das chouzras como Hercules á maçã, atira a carapuça para o démo e exclama:

«Oh! mar, porque não sustentas o que em ti escrevo?! Oh! areia, porque não leio em ti, o que escrevo no mar?!»

E as vagas revoleteando os seixos da praia murmuram sarcastamente aos orelhudos órgãos auditivos:

«Não ha sardinha, não ha sardinha!»

Volta depois ao logarejo, empunha a penna, ensopa-a no fel negro do seu tinteiro em fórmula de coruja, ou de toupeira, e vem por ahi adiante salpicando tudo, ennojando os leitores dos jornalecos aonde escoucinha, adejando nas suas grandes azas negras por cima dos telhados como ave agoirenta, noctivaga, trazendo a morte ás pobres ovelhas tosquiadas ás quaes rapa a lâ e lhe vende ainda em cima cynicas misericordias!

O' *Mama na burra*, por quem és, ou queres ser, abranda a tua furia, considera e volta ao teu logar que deve ser todo cheio de paz e de amor, e não Averno de onde não saiam tão negras fúrias!

Debalde appellas surrateiramente para os teus visinhos fallando do procedimento d'aquelle que te castiga as carnes com um chicote.

Foi promessa que fizemos e havemos de cumpril-a, porque assim o mereces. Convence-te de que nada és, nem nada vales em Esmoriz, porque esse teu procedimento acabou por desenganar alguns que ainda chegaram a julgar-te um homem de alguma seriedade. Deixa-te de babosisses; volta socegado ao teu logar, contenta-te com a tua situação, e faz penitencia; observa depois e cumpre com os nobres exemplos dados pelo abade Pinheiro, o sabio e o philosopho christão, e só então poderás ainda ser acceite pelos teus.

—Em o n.º 78 do *Jornal de Ovar*, o correspondente de Esmoriz parece dar a entender que nós ignoravamos que elle dissera a alguns cavalheiros que tinha tenções de que a freguezia de Esmoriz fosse para Espinho.

Já em antes aqui o dissemos por estarmos d'isso bem informados, e para prova publicamos os nomes dos cavalheiros a quem elle se dirigiu. São os snrs. Lino Pereira Lessa, Antonio Ferreira de Souza, Antonio Ferreira da Costa e outros, quando vinham da costa do mar. Veja se se recorda, pois alguém lhe respondeu que não era facil arranjar assignaturas para tal fim, só se o snr. contasse com o voto de meia duzia de mulheres que teem por costume andarem ahi pela igreja.

Depois de trapacear um pouco enfurece-se e pede em altos gritos

como as creanças a emulsão de Scott que não deixem escrever para este semanario o actual correspondente de Cortegaça, sem reparar que o pede é uma tolice chupada.

Pois não diz que eu sou um analphabeto?! Sendo assim que mal lhe posso eu fazer pela penna? Será por lhe tocar nas feridas do pau das chouzras quando vendia sardinha?

Ora tenha juizo e vergonha, que já tem idade para isso.

Trate das coisas da igreja, e deixe-se de escrevinhar asneiras e babosisses, que por causa de você ser assim, e desprezar as coisas de Deus, é que o correram d'Oliveira do Douro.

E saiba bem que eu não quero vêr lavar na pia onde fui baptizado, sangue de raça vareira de Espinho, porque tenho ouvido dizer que mataram Christo e o enterraram na areia.

E agora vou fazer uma pergunta muito discreta ao snr. P. H. por quem a freguezia de Esmoriz parecer ter alguma attenção.

Diga-me: com que fim o snr. aconselhou duas mulheres a irem ter com o snr. com um appetitoso jantar? Seria para dentro do barco se gozar aquellas delicias, ou para fazerem uma confissão bem feita?

Não se lembra que uma d'ellas é casada, e tem o homem ausente?

Creio bem que o Evangelho não aconselha tal..... Ou quer uma queixa para o Bispo?

E' assumpto de todas as conversas a malfada da questão travada entre Cortegaça e Esmoriz.

Encontrei-me ha dias com o snr. Antonio Ferreira da Costa, no Porto, Praça de D. Pedro, e encetamos o seguinte dialogo:

—Então que me diz o meu amigo Costa das coisas lá de Esmoriz?

—Olha, Gonçalves, como sabes faço parte da Junta de Parochia e sou Juiz de Paz, mas nota que estou ancioso por terminar o meu trienio, para me vêr livre de tão grande pepineira.

—.....?

—Ah! enquanto á questão digo que é uma pouca vergonha; é um gastar de dinheiro espantoso, não se sabendo para onde elle vae. Isto hade terminar por uma vez; hade haver um homem que se metta n'isso, e tudo se accomode. Pela minha parte o que não quero é que a freguezia me fique a rogar pragas. Haja um homem de Cortegaça que se interesse por isto, menos os Cantinhas, ao que me oponho.

Em Esmoriz não é facil conseguir o accordo por causa do abade e do João Pereira d'Oliveira.

(Continua).

A. & M.

Annuncios

AGRADECIMENTO

D. Carolina Baldaia, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e filhos agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e desanojal-os por occasião do fallecimento de seu irmão, sogro e avô Dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia e bem assim ás que os honraram com a sua presença no dia do setimo dia.

Ovar, 22 de Novembro de 1907.

ANNUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Para os efeitos do artigo 448 do Codigo do Processo Civil se annuncia que foi decretada a separação judicial de pessoa e bens, requerida por Anna Maria da Silva, da rua do Sobreiro, d'esta villa, contra seu marido Manoel Maria Baptista, do logar d'Assões, tambem d'esta villa.

Ovar, 13 de novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(623)

ARREMATAÇÃO

2.ª PULICAÇÃO

No dia 1 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, na execução de sentença, que José Joaquim de Mattos e Silva, casado, negociante, da rua da Fonte, d'esta villa, move contra Rosa Lopes d'Assumpção e marido, e irmãos e cunhados, como herdeiros de João Baptista d'Assumpção e mulher Anna Lopes de Rezende, moradores, que foram, na rua do Bajunco, da mesma villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita na dita rua do Bajunco, avaliada em 400\$000 réis, e ha-de ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor.

Por este são citados os credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de novembro de 1907.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(624)

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 1 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario por obito de Francisco Ferreira Pacheco, que foi da Ponte-Nova, d'Ovar, e para pagamento de dividas, se ha-de pôr em praça para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre o preço da avaliação,

sendo o producto livre para o casal de quaesquer contribuições ou despezas, a seguinte propriedade: Uma morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertenças, sita no logar da Ponte-Nova, d'esta freguezia d'Ovar, allodial, avaliada em 200\$000 réis. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos do casal, e bem assim os herdeiros do credor Bernardino de Sá Ribeiro, que foi da Ponte-Nova, d'esta villa.

Ovar, 7 de novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(625)

VENDEM-SE

Os seguintes predios: uma terra lavradia, nas Cavadas de S. Miguel, denominada a Relva; um pinhal semeado de novo no Casal; e outro pinhal na Matta, denominado a Rua Velha.

Quem pretender comprar dirija-se a esta redacção para mais esclarecimentos.

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

19, RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

O PADRE

Obra de interesse geral
para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A venda no Porto, na Imprensa Civilisacão - editora
Rua de Passos Manuel, 211 e 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

Table with columns: HORAS, S. Bento, Ovar, Aveiro, Natureza dos comboios. Rows for MANHA and TARDE.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

Table with columns: HORAS, Aveiro, Ovar, S. Bento, Natureza dos comboios. Rows for MANHA and TARDE.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos— A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reuna em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, a neções scientificas mas interessantes que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Hestoria dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

—POR—

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciulo de 16 pag. illustrado, 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciulo de 16 paginas . . . 50 réis

Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elitie Berthel

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciulo de 16 pag. . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Vermaia

Versão livre de J. da Camara Manoel Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

—POR—

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciulo . . . 40 réis

Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilberme Rodrigues.

O maior successo em leitura! 20 réis cada fasciulo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna—95, Rua Augusta, 95

A. E. BRENN

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciulo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

—POR—

Francisco d'Almeida

Fasciulo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

—DE—

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciulo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos males evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bes-sa, com prefacio do dr. Theophile Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

72 e 75—R. Garrett—73 e 75

LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo me-sos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-de e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de lingua-gem se condensa n'esse volume a histo-ria de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estu-fiosos recom-menda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza